

DEMANDA PSICOLÓGICA, CONTROLE SOBRE O TRABALHO E APOIO SOCIAL: ESTUDO COM TRABALHADORES DO SETOR JUDICIÁRIO

PSYCHOLOGICAL JOB DEMAND, JOB CONTROL AND SOCIAL SUPPORT: STUDY WITH WORKERS IN THE JUDICIAL SECTOR.

Ridson Lucas Melo Almeida*

Rita de Cássia Pereira Fernandes**

Resumo: **Introdução:** Estressores psicossociais podem contribuir para o desenvolvimento de doenças, de ordem psíquica ou física. **Objetivos:** Descrever aspectos psicossociais em um serviço judiciário e apresentá-los de acordo com ocupação. **Método:** Foram utilizados dados de inquérito em um Tribunal do Judiciário, na Bahia. O Modelo Demanda-Controle, acrescido do apoio social, foi utilizado para avaliar aspectos psicossociais do trabalho, descritos separadamente e em combinação nos quadrantes previstos no Modelo-DC. A população de estudo constou de 404 indivíduos selecionados aleatoriamente. **Resultados:** Embora haja alta demanda psicológica no trabalho dos magistrados, o alto controle sobre seu trabalho favorece sua condição laboral, caracterizado como trabalho ativo. Ao contrário, técnicos judiciários estão submetidos a maior proporção de trabalho de alta exigência; e trabalhadores de serviços gerais além de terem alta exigência, contam com menor apoio social. **Conclusão:** Os resultados indicam a necessidade de medidas preventivas dos estressores e ampliação do apoio social no trabalho.

Palavras chave: Estresse Psicológico. Poder Judiciário. Apoio Social. Estresse ocupacional.

* Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia UFBA – Salvador-BA, Brasil. Ingressante no semestre de 2014.2. Membro do Grupo de Pesquisa em Hipertensão Arterial Sistêmica da UFBA, sob orientação da Professora Dra. Rita de Cássia Pereira Fernandes. **Autor convidado.** Email: melolucas83@gmail.com

Pós-doutora em Epidemiologia na Erasmus MC University, Rotterdam, Holanda, por meio do Programa de Estágio Sênior no Exterior - CAPES. Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal da Bahia (1987), mestrado em Saúde Comunitária, com área de concentração em Epidemiologia, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 1998) e doutorado em Saúde Pública/Epidemiologia, pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (2004), com estágio no exterior, bolsista da CAPES, na McGill University, Montreal-Canadá. Atualmente é professora associado III da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, atuando como docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho. Tem experiência na área de Saúde Coletiva desde a Residência em Medicina Social, com área de concentração em Saúde do Trabalhador, concluída em Fev/1991. Desde a Residência Médica, atuou na área da Saúde do Trabalhador, como médica assessora no Sindicato de Trabalhadores do Ramo Químico e de Petróleo/Sindiquímica/Sindipetro (até 2006) e médica no Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador (CESAT/SUS) - no ambulatório de doenças relacionadas ao trabalho e, em seguida, coordenando a Vigilância em Ambientes de Trabalho (até 2007). Tem se dedicado à pesquisa em Saúde do Trabalhador e Epidemiologia Ocupacional, atuando principalmente nos seguintes temas: distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho, acidentes de trabalho, vigilância em saúde do trabalhador, e hipertensão arterial e trabalho. **Autora convidada. Email: ritafernandes@ufba.br

Abstract: Introduction: Psychosocial stressors may contribute to the development of psychological or physical illness. **Objectives:** To describe psychosocial aspects in a judicial service and to present them according to occupation. **Methods:** Survey data in a court of the judiciary in Bahia were used in this study. The Model Demand-Control-Support assessed psychosocial aspects of work, described separately and in combination in the quadrants provided for in the DC-Model. The study population consisted of 404 randomly selected individuals. **Results:** Although there is a high psychological demand in the work of magistrates, the high control over their work favors their working condition, in an active job. In contrast, forensic technicians are subjected to the job strain; and general service workers, in addition to having highly demanding work, have less social support. **Conclusion:** The results indicate the need for preventive measures in order to reduce the stressors and expansion of social support at work.

Key terms: Psychological Stress. Judicial Power. Social Support. Occupational stress.

INTRODUÇÃO

A exposição a estressores ocupacionais vem sendo amplamente estudada como um fator independente que tem como desfecho o desenvolvimento de patologias tanto de ordem psíquica quanto orgânica, afetando negativamente a saúde do trabalhador. Padrões de exposição psicossocial são descritos na literatura e, segundo o Modelo Demanda-Controle, classificam o trabalho de acordo com o grau de demanda psicológica à qual o trabalhador é exposto e de controle sobre o próprio trabalho (ALVES, 2013).

O modelo teórico proposto por Robert Karasek, em 1979, conhecido como modelo demanda-controle, utiliza as variáveis demanda psicológica e controle, e classifica o trabalho de acordo com essas dimensões, representando uma forma de exposição psicossocial no trabalho (ALVES, 2013).

A demanda psicológica varia de acordo com a velocidade na qual o trabalho deve ser realizado, o volume de trabalho, o tempo para realização do trabalho, conflitos no ambiente de trabalho e dificuldade do trabalho desenvolvido. O controle sobre o próprio trabalho varia de acordo com duas dimensões: 1 - autoridade de decisão, que se refere à possibilidade de tomar decisões por conta própria, liberdade para decidir como realizar o trabalho, possibilidade de opinar sobre o que acontece no trabalho; e 2 - uso de habilidades, que concerne ao aprendizado de coisas novas, repetitividade na realização das atividades, criatividade, nível de habilidade (destreza), realização de muitas coisas diferentes e oportunidade de desenvolver habilidades especiais (Araújo, 2003).

Em função de como os aspectos psicossociais estão presentes no trabalho em uma empresa ou organização, as combinações da demanda psicológica e do controle resultam quatro quadrantes de exposição psicossocial. O primeiro quadrante combina baixo controle e alta demanda (trabalho de alta exigência), sendo este o mais associado a desfechos negativos à saúde do trabalhador, podendo ocasionar fadiga, ansiedade, depressão e principalmente adoecimento psíquico. O segundo quadrante combina alta demanda e alto controle (trabalho ativo), sendo este o mais benéfico para a saúde do trabalhador, devido à possibilidade de desenvolver habilidades, ter autoridade de decisão, mais motivação no trabalho, apesar da alta demanda. O terceiro quadrante combina baixa demanda e alto controle (trabalho de baixa exigência). E o quarto quadrante baixa demanda e baixo controle (trabalho passivo). Este último é também considerado prejudicial à saúde pois a falta de demanda e de controle, simultaneamente, pode desencadear perda de motivação ou habilidades adquiridas anteriormente, diminuição da capacidade produtiva e frustração (ALVES, 2013).

O modelo demanda-controle, originalmente proposto, vem sofrendo modificações no decorrer dos anos e uma delas foi a incorporação de uma terceira dimensão além da demanda psicológica e do controle, que foi o apoio social. O apoio social de chefes e colegas no trabalho vem mostrando ser um fator modificador de desfecho, independente do quadrante do modelo demanda-controle analisado. A falta do apoio social pode desencadear um mal-estar no ambiente de trabalho, levando a efeitos negativos de ordem psíquica e orgânica, sendo prejudicial à saúde, ou agravando ainda mais o efeito negativo sobre os sujeitos já expostos ao trabalho de alta exigência, uma vez que, autoridade de decisão e uso de habilidades também dependem de boas relações interpessoais entre colegas e supervisores (ALVES, 2013).

O instrumento desenvolvido para mensuração das dimensões do Modelo-DC, e utilizado em diversos estudos, é o “*Job Content Questionnaire*” (JCQ), cuja versão recomendada traz 49 questões que abrangem demanda psicológica e controle, apoio social de chefes e colegas, demanda física e insegurança no trabalho. Devido à sua ampla utilização em diversos países, o questionário vem sofrendo adaptações de acordo com a finalidade da sua aplicação, muitas vezes sendo utilizada uma versão reduzida, abrangendo apenas as dimensões do modelo demanda-controle e apoio social (Araújo, 2003).

Apesar de ser amplamente utilizado nas últimas décadas, em diversos países, o modelo demanda-controle, tendo o “*Job Content Questionnaire*” (JCQ) como instrumento para coleta dos dados, apresenta dificuldades com relação à comparação entre resultados obtidos em diferentes estudos. Isso se deve ao fato de que, além da variação na quantidade de questões e dimensões analisadas devido às adaptações sofridas no decorrer dos anos, o modelo apresenta, também, possibilidades de operacionalizar as variáveis de diferentes formas, não sendo homogêneo em todos os estudos social (ARAÚJO, 2003; ALVES *et al.*, 2015).

Apesar das adaptações sofridas e das diferentes formas de operacionalização das variáveis, o modelo demanda-controle vem ganhando destaque, mostrando ser uma boa ferramenta para avaliar características psicológicas e sociais do trabalho e classificar os padrões de exposição psicossocial no trabalho, possibilitando avaliar o impacto que cada padrão pode causar na saúde do trabalhador, em uma relação de exposição e desfecho, como causa de doenças psíquicas e orgânicas. Além disso, ao utilizar a terceira dimensão, que é o apoio social, possibilita também avaliar a importância que este apresenta como modificador de desfecho social (ARAÚJO, 2003).

Diversos estudos utilizando o modelo demanda-controle investigam a associação entre exposição aos estressores ocupacionais e desfechos na saúde do trabalhador como Transtornos Mentais Comuns (TMC), hipertensão arterial e doenças musculoesqueléticas (ANDRADE, 2016).

Estudo realizado com profissionais de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, com objetivo de avaliar a associação de prevalência de distúrbios musculoesqueléticos e características do trabalho, evidenciou que a maior prevalência de distúrbios musculoesqueléticos foi entre os que estavam expostos a altas demandas, baixo controle e baixo apoio social (BARBOSA, 2012).

Estudo realizado com professores da rede pública municipal e particular em Vitória da Conquista, Bahia, evidenciou prevalência de distúrbios psíquicos de 44% entre os professores, destes, aqueles expostos ao trabalho de alta exigência apresentaram prevalência 1,5 vez aquela dos expostos ao trabalho de baixa exigência (PORTO, 2006).

Estudo realizado com 101 policiais municipais teve como objetivo avaliar se a exposição ocupacional psicossocial pode causar alterações da pressão arterial sistólica e

diastólica em trabalhadores “ao ar livre”. O estudo sugere que a exposição ocupacional aos estressores urbanos afeta o sistema de regulação da pressão arterial, aumentando o risco de hipertensão arterial (CAPOZZELLA, 2015).

O presente estudo teve como objetivo descrever os aspectos psicossociais do trabalho em um serviço do setor judiciário, e apresentá-los também de acordo com variáveis sociodemográficas e ocupacionais.

MÉTODOS

O presente estudo parte de um projeto mais amplo e foi realizado com dados de um inquérito de morbidade realizado como parte das atribuições legais de vigilância à saúde do trabalhador pelo serviço de saúde de um Tribunal de Justiça na Bahia.

Em um universo de 1561 indivíduos do Tribunal assistidos pelo serviço de saúde, à época do inquérito, entre servidores e magistrados, a amostra foi selecionada de forma aleatória, sendo acrescidos 20% ao tamanho mínimo calculado (382) prevendo possíveis perdas, totalizando 404 indivíduos na população de estudo.

O questionário utilizado no inquérito consta de V seções: I. Informações sociodemográficas, II. Informações sobre o trabalho, III. Inquérito de morbidade, IV. Condutas de compensação e V. Questionário sobre conteúdo de trabalho, “*Job Content Questionnaire*” (JCQ).

O questionário foi aplicado por profissionais do serviço de saúde e os sujeitos da pesquisa não foram identificados. A entrevista foi realizada no local de trabalho, durante a jornada, por meio de participação voluntária, assegurando entendimento do questionário pelo participante, privacidade, local apropriado para a coleta dos dados e sem possibilidade de interferência de pessoas.

Das 49 questões que constam do JCQ, abrangendo cinco dimensões, foram utilizadas no presente estudo três dimensões: nove itens sobre demanda psicológica, dez itens sobre controle no trabalho (sete itens sobre uso de habilidades, três sobre autoridade de decisão), cinco itens sobre apoio social de colegas e seis itens sobre apoio social de chefes no trabalho.

As questões referentes ao conteúdo de trabalho (*Job Content Questionnaire*) foram analisadas individualmente, calculando-se as frequências das respostas. As questões possibilitam quatro opções de respostas: discorda fortemente, discorda, concorda, concorda fortemente, que para fins de apresentação dos resultados foram colapsadas em dois estratos: aqueles que discordam e discordam fortemente, compondo o estrato 1, e aqueles que concordam e concordam fortemente, o estrato 2. Posteriormente, para o cálculo das dimensões, foram utilizadas as equações indicadas pelos autores do JCQ para obtenção dos escores. As medianas, valores máximos e mínimos, dos escores de cada dimensão foram apresentados. Em seguida, os escores foram dicotomizados pela mediana, classificando o trabalho em alta ou baixa exposição para autoridade de decisão, uso de habilidades, demanda psicológica e apoio social, tanto de chefes quanto de colegas. Optou-se por apresentar também, nesta etapa, alto ou baixo grau de controle, reunindo habilidade e autoridade, e apoio social, reunindo apoio de chefia e de colegas.

O modelo demanda-controle de Karasek divide o trabalho em quatro quadrantes: 1º – alta demanda e baixo controle (trabalho de alta exigência), 2º – alto controle e alta demanda (trabalho ativo), 3º – alto controle e baixa demanda (trabalho de baixa exigência), 4 – baixo controle e baixa demanda (trabalho passivo). Para fins de análise, considerou-se no presente estudo o 1º quadrante trabalho de alta exigência, como sendo o estrato de exposição psicossocial, e os 2º, 3º e 4º quadrantes como trabalho sem alta exigência.

As variáveis do estudo foram: autoridade de decisão, uso de habilidades, separadamente, e depois em uma variável - grau de controle, demanda psicológica, apoio social de colegas, apoio social de chefes, separados inicialmente e depois agrupadas em uma variável - apoio social (colegas + chefes), sexo, idade, escolaridade, tempo no serviço, tipo de jornada de trabalho, hora-extra semanal, hora-extra em fim-de-semana e ocupação exercida no serviço judiciário.

Inicialmente, os resultados foram agrupados de acordo com os quadrantes do modelo demanda-controle e foram apresentadas as prevalências de cada quadrante. Posteriormente, foi realizada análise tabular dos dados, verificando-se a associação entre trabalho de alta exigência (variável de desfecho ou dependente) e variáveis

sociodemográficas e ocupacionais (as independentes, neste caso), por meio do cálculo das razões de prevalência e seus intervalos de confiança, utilizando-se o teste qui-quadrado, com alpha de 5%.

Sobre Ética da Pesquisa:

O Projeto foi submetido no sistema Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Bahia, parecer 708.763 de 03 de julho de 2014.

O presente estudo trata de análise de dados secundários, sendo, portanto, ausentes os possíveis riscos aos quais os participantes poderiam ter sido submetidos no momento da aplicação do questionário. No entanto, considerando os procedimentos adotados na etapa de coleta pelos profissionais do Serviço de Saúde da Instituição e pela coordenação da pesquisa, é provável que não tenham ocorrido situações geradoras de riscos psicológicos, morais e físicos mesmo naquele momento.

A análise dos dados constou de etapas descritiva e analítica, utilizando o programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®)* versão 24.

RESULTADOS

Foram estudados 404 indivíduos. Destes, 176 do sexo masculino (44%). A mediana da idade foi de 31 anos. Os casados ou com parceiro estável totalizaram 54,2%. Indivíduos sem parceiro estável totalizaram 45,5%, dos quais 33,5% são solteiros, os demais são separados (4,5%), divorciados (6,5%) e viúvos (1,0%). Dos entrevistados, 70% tinham ensino universitário. O vínculo empregatício predominante foi o de servidores públicos, com 344 indivíduos (85,1%), seguido dos terceirizados, 44 (10,9%), três estagiários (7,0%), oito cedidos ou requisitados (2,0%) e quatro comissionados (1,0%).

As questões de demanda psicológica e controle no trabalho, para as quais houve frequência acima de 60% em um dos dois estratos, são trazidas na tabela 1, Nota-se que 70% concordam que o trabalho requer muita rapidez, porém, 66,5% também concordam que o tempo para a realização das tarefas é suficiente. Cerca de 71,0% concorda que seu

trabalho exige longos períodos de intensa concentração nas tarefas e 66,0% concordam que suas tarefas são muitas vezes interrompidas, tendo que adiar sua

conclusão. Além disso, 86,2% concordam que o que têm a dizer sobre o que acontece no trabalho é considerado. Ainda sobre o controle no trabalho, 80,9% concordam que o trabalho requer aprendizado de coisas novas, 81,2%, que o trabalho envolve muita repetitividade, 69,5% concordam que seu trabalho requer que seja criativo e 66,3%, que seu trabalho exige alto nível de habilidade (destreza).

Tabela 1. Frequência de itens sobre demanda psicológica e controle no trabalho, em um Serviço Judiciário, na Bahia.

Demandas psicológicas	n	%
O trabalho requer que se trabalhe muito rapidamente	398	
Discorda fortemente/Discorda	121	30,4
Concorda/Concorda fortemente	277	69,6
O tempo para realização das tarefas é suficiente	399	
Discorda fortemente/Discorda	134	33,6
Concorda/Concorda fortemente	265	66,5
O trabalho exige longos períodos de intensa concentração nas tarefas	401	
Discorda fortemente/Discorda	117	29,1
Concorda/Concorda fortemente	284	70,9
As tarefas, muitas vezes, são interrompidas antes que se possa concluí-las, adiando para mais tarde a sua continuidade	400	
Discorda fortemente/Discorda	137	34,3
Concorda/Concorda fortemente	263	65,8
Controle no Trabalho	n	%
O que se tem a dizer sobre o que acontece no trabalho é considerado	399	
Discorda fortemente/Discorda	55	13,8
Concorda/Concorda fortemente	344	86,2
O trabalho requer que se aprenda coisas novas	403	
Discorda fortemente/Discorda	77	19,1
Concorda/Concorda fortemente	326	80,9

O trabalho envolve muita repetitividade	399	
Discorda fortemente/Discorda	75	18,8
Concorda/Concorda fortemente	324	81,2

Continua

Controle no Trabalho	n	%
O trabalho requer criatividade	400	
Discorda fortemente/Discorda	122	30,5
Concorda/Concorda fortemente	278	69,5
O trabalho exige um alto nível de habilidade (destreza)	400	
Discorda fortemente/Discorda	135	33,8
Concorda/Concorda fortemente	265	66,3

As frequências para as questões que avaliam as dimensões do apoio social são mostradas na tabela 2: 92% concordam que as pessoas com quem trabalham são competentes na realização de suas atividades, 94,2%, que as pessoas no seu trabalho são amigáveis e 87,8% concordam que as pessoas com quem trabalham são colaborativas na realização das atividades, expressando o alto apoio social de colegas. Com relação ao apoio social de chefes, dos 378 indivíduos que relataram ter chefe no trabalho, 85,9% concordam que o chefe se preocupa com o bem-estar de seus subordinados. Além disso, 92,5% concordam que o chefe presta atenção às coisas que o funcionário fala, 82,4%, que o chefe é bem-sucedido em promover o trabalho em equipe, mas 64,4% concordam que o chefe os ajudam a fazer o trabalho.

Tabela 2: Frequência de itens que avaliam o apoio social de colegas e de supervisores, em um Serviço Judiciário na Bahia.

Apoio social de colegas	n	%
As pessoas com quem se trabalha são competentes na realização de suas atividades	399	
Discorda fortemente/Discorda	30	7,5
Concorda/Concorda fortemente	369	92,5

As pessoas com quem se trabalha interessam-se pelo que acontece com o respondente 400

Discorda fortemente/Discorda 67 16,8

Continua

Apoio social de colegas n %

Concorda/Concorda fortemente 333 83,3

As pessoas no trabalho são amigáveis 401

Discorda fortemente/Discorda 23 5,7

Concorda/Concorda fortemente 378 94,2

As pessoas com quem se trabalha são colaborativas na realização das atividades 402

Discorda fortemente/Discorda 49 12,1

Concorda/Concorda fortemente 353 87,8

Apoio social de supervisor n %

O supervisor (ou chefe imediato, ou encarregado) preocupa-se com o bem-estar de seus subordinados 378

Discorda fortemente/Discorda 53 14,0

Concorda/ Concorda fortemente 325 85,9

O supervisor (ou chefe imediato, ou encarregado) presta atenção as coisas que se fala 376

Discorda fortemente/Discorda 26 6,9

Concorda/Concorda fortemente 350 92,5

O supervisor (ou chefe imediato, ou encarregado) ajuda o respondente a fazer seu trabalho 378

Discorda fortemente/Discorda 133 35,1

Concorda/Concorda fortemente 245 64,8

O supervisor (ou chefe imediato, ou encarregado) é bem-sucedido em promover o trabalho em equipe 377

Discorda fortemente/Discorda	66	17,5
Concorda/Concorda fortemente	311	82,4

Constam na tabela 3, os valores mínimo e máximo do escore obtido para cada variável e a mediana. Essas variáveis foram dicotomizadas na mediana e são também apresentadas nesta tabela de acordo com a classificação do trabalho em alta ou baixa autoridade de decisão, uso de habilidades, grau de controle (habilidade + autoridade), demanda psicológica e apoio social, tanto de supervisores e colegas, separadamente, e em conjunto.

Tabela 3. Frequência dos estratos das variáveis do modelo demanda-controle e apoio social (dicotomizadas pela mediana), valores mínimo, máximo e mediana.

Variáveis	n	%	Mediana	Mínimo	Máximo
Autoridade de Decisão					
Baixa	154	38,7	32	12	48
Alta	243	61,2			
Uso de Habilidades					
Baixo	172	43,7	32	14	46
Alto	221	56,2			
Controle no trabalho					
Baixo	184	47,4	64	38	90
Alto	204	52,6			
Demanda Psicológica					
Alta	179	47,0	31	12	48
Baixa	202	53,0			
Apoio social de colegas					
Baixo	88	22,2	12	5	16
Alto	308	77,7			
Apoio social de supervisores					
Baixo	151	40,3	12	4	16
Alto	223	59,6			
Apoio social (colegas +					

supervisores)

Baixo	150	40,7	24	13	32
Alto	219	59,3			

Considerando-se os quadrantes do modelo demanda-controle de Karasek (tabela 4), 83 (22,6%) trabalhadores estão expostos ao trabalho de alta exigência, 68 (18,5%) ao trabalho ativo, 90 (24,5%) ao trabalho passivo e 127 (31,4%) ao de baixa exigência. Analisando os graus de apoio social de acordo com o modelo demanda-controle, foi observado que dos indivíduos expostos ao trabalho de alta exigência 65,8% possuem baixo apoio social (Tabela 4).

Tabela 4: Distribuição dos quadrantes do Modelo Demanda Controle, de acordo com o Apoio Social.

Quadrantes do modelo D-C	n	%	Apoio social*	
			Baixo	Alto
			n (%)	n (%)
Alta exigência	83	22,6	52 (65,8%)	27 (34,2%)
Trabalho ativo	68	18,5	15 (23,4%)	49 (76,6%)
Trabalho passivo	90	24,5	18 (24,3%)	56 (75,7%)
Baixa exigência	127	34,5	57 (43,9%)	69 (56,1%)

*Para os respondentes que não tinham supervisor, a dimensão Apoio Social não é computada, resultando em número menor do que para os quadrantes do modelo D-C.

A distribuição do trabalho de alta exigência (alta demanda e baixo controle) de acordo com variáveis sociodemográficas e do trabalho, foi de 24,2% entre os homens e 21,3% entre as mulheres. Idade maior que 42 anos teve uma prevalência de 24,2% de exposição ao trabalho de alta exigência e menor ou igual a 42 anos, 20,3%. Com relação à escolaridade, observou-se mais alta prevalência de trabalho de alta exigência entre os que não possuem escolaridade universitária (29,7%) em comparação com aqueles que possuem nível universitário (19,9%). Com relação ao desenvolvimento de hora-extra, durante a semana, a prevalência de exposição ao trabalho de alta exigência foi de 25,4% entre os que fazem hora extra e 20,4% entre os que não fazem. No entanto, apenas a

razão de prevalência de alta exigência de acordo com escolaridade apresentou resultado estatisticamente significativo, com alpha de 5% (tabela 5).

Tabela 5: Descrição da prevalência, razão de prevalência e intervalo de confiança do trabalho de alta exigência de acordo com variáveis sociodemográficas e ocupacionais.

Variáveis	N	Alta Exigência		RP (IC 95%)	Mediana	Min – Max
		Sim	Não			
Sexo						
Masculino	161	39 (24,2%)	122 (75,8%)	1,14 (0,78 – 1,66)	-	-
Feminino	207	44 (21,3%)	163 (78,7%)			
Idade						
>42 anos	215	52 (24,2%)	163 (75,8%)	1,19 (0,80 – 1,76)	42	20 – 69
≤42 anos	153	31 (20,3%)	122 (79,7%)			
Escolaridade						
Inferior	101	30 (29,7%)	71 (70,3%)	1,49 (1,01 – 2,19)	-	-
Superior	266	53 (19,9%)	213 (80,1%)			
Tempo no serviço						
< 12 anos	145	35 (24,1%)	110 (75,9%)	1,01 (0,69 – 1,49)	12	0 – 33
≥12 anos	194	46 (23,7%)	148 (76,3%)			
Jornada de trabalho						
> 8 horas	112	28 (25,0%)	84 (75,0%)	1,13 (0,76 – 1,69)	8	3 – 14
≤ 8 horas	246	54 (22,0%)	192 (78,0%)			
Hora extra						
Semanal						
Sim	130	33 (25,4%)	97 (74,6%)	1,24 (0,84 – 1,84)	-	-
Não	226	46 (20,4%)	180 (79,6%)			
Hora extra fim de semana						
Sim	33	7 (21,2%)	26 (78,8%)	1,01 (0,50 – 2,04)	-	-
Não	283	59 (20,8%)	224 (79,2%)			

Com relação à ocupação do trabalhador, os que desempenham um trabalho considerado de maior demanda foram juízes (88,2%) seguidos de técnicos do judiciário (55,9%). Em contrapartida, os juízes possuem maior controle sobre o próprio trabalho (93,3%), sendo assim, a maioria está inserido em um trabalho ativo, sem alta exigência (93,3%). Aqueles que desempenham a função de serviços gerais possuem o menor controle (73,0%), porém, foi a segunda ocupação com maior frequência de exposição ao trabalho de alta exigência (26,5%), já que os técnicos judiciários apresentaram 30,6% de prevalência desta exposição. O apoio social foi menor para a ocupação de serviços gerais (68,4%) e maior entre os de serviços administrativos e estagiários (69,9%). Esses resultados estão na Tabela 6.

Tabela 6: Distribuição da demanda psicológica, controle, trabalho de alta exigência e apoio social, de acordo com grupos de ocupação, em um Serviço do Judiciário, na Bahia.

Variável	Demanda			Controle			Alta Exigência			Apoio social			
	Ocupação	N	Alta	Baixa	n	Baixo	Alto	n	Sim	Não	n	Baixo	Alto
Serviços gerais		35	12 (34,3%)	23 (65,7%)	37	27 (73,0%)	10 (27,0%)	34	9 (26,5%)	25 (73,5%)	38	26 (68,4%)	12 (31,6%)
Motorista/telefonista/ Segurança		26	8 (30,8%)	18 (69,2%)	29	19 (65,5%)	10 (34,5%)	25	6 (24,0%)	19 (76,0%)	30	19 (63,3%)	11 (36,7%)
Técnico judiciário		136	76 (55,9%)	60 (44,1%)	136	66 (48,5%)	70 (51,5%)	134	41 (30,6%)	93 (69,4%)	135	50 (37,0%)	85 (63,0%)
Serviço administrativo/ estagiário		144	62 (43,1%)	82 (56,9%)	146	68 (46,6%)	78 (53,4%)	138	25 (18,1%)	113 (81,9%)	143	43 (30,1%)	100 (69,9%)
Magistrado		17	15 (88,2%)	2 (11,8%)	15	1 (6,7%)	14 (93,3%)	15	1 (6,7%)	14 (93,3%)	-	-	-
Profissional de saúde		13	2 (15,4%)	11 (84,6%)	15	1 (6,7%)	14 (93,3%)	13	0 (0,0%)	13 (100,0%)	15	7 (46,7%)	8 (53,3%)
Oficial de Justiça		10	4 (40,0%)	6 (60,0%)	10	2 (20,0%)	8 (80,0%)	9	1 (11,1%)	8 (88,9%)	8	5 (62,5%)	3 (37,5%)
Total		381	179 (47,0%)	202 (53,0%)	388	184 (47,4%)	204 (52,6%)	368	83 (22,6%)	285 (77,4%)	369	150 (40,7%)	219 (59,3%)

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo descrever os aspectos psicossociais do trabalho no setor judiciário. Utilizou-se como modelo teórico aquele proposto por Karasek, Modelo Demanda-Controle, ampliado com a dimensão do apoio social (ALVES, 2013). O apoio social pode funcionar como um modulador, melhorando o efeito negativo e diminuindo a percepção da exposição aos estressores ocupacionais, diminuindo seu impacto na saúde. Para operacionalizar o modelo teórico, os autores

criaram o “*Job Content Questionnaire*” (JCQ), que foi utilizado neste estudo. No entanto, importante registrar que outros importantes modelos teóricos para estudo dos estressores no trabalho, ou aspectos psicossociais, existem há bastante tempo e também diversas formas de operacionalizar a investigação das variáveis que representam as dimensões dos estressores no trabalho (ALVES, 2015).

Os achados deste estudo evidenciaram que a maior prevalência de exposição psicossocial foi ao trabalho de baixa exigência (34,5%), seguido do trabalho passivo (24,5%), 22,6% expostos ao trabalho de alta exigência e a menor prevalência (18,5%) foi da exposição ao trabalho ativo. O padrão de exposição considerado mais benéfico para o trabalhador, que é o trabalho ativo, combina alta demanda com alto controle, possibilitando desenvolvimento de habilidades e maior grau de decisão e este foi o menos frequente entre esses trabalhadores do setor judiciário. Resultados semelhantes foram encontrados em estudo com servidores de uma universidade pública no qual houve predomínio de exposição ao trabalho passivo (39,7%), seguido do trabalho de baixa exigência (34,1%), com menores prevalências do trabalho de alta exigência (14,4%) e trabalho ativo (11,8%) (Moura, 2018).

De acordo com Alves (2003), advogados que podem usar suas habilidades e possuem maior poder de decisão, tendem a se sentir menos insatisfeitos com o trabalho e menos deprimidos. Aqueles expostos a demandas excessivas de trabalho tendem a se sentir mais insatisfeitos e deprimidos.

A presença do apoio social vem demonstrando ser um modificador positivo. Em contrapartida, sua ausência seria negativa à saúde. Indivíduos expostos a estressores ocupacionais associados à ausência de apoio social teriam um efeito negativo mais relevante, sendo mais vulneráveis ao desenvolvimento de doenças do que aqueles que estão expostos aos estressores, porém, contam com alto apoio social (ALVES, 2013). Os achados do presente estudo evidenciaram que o baixo apoio social foi mais prevalente exatamente naqueles expostos ao trabalho de alta exigência, aumentando o efeito negativo da exposição aos estressores representados nas dimensões de demanda psicológica e controle sobre o trabalho. Em contrapartida, o maior apoio social foi observado na exposição ao trabalho de baixa exigência.

No estudo com servidores de uma universidade pública (MOURA, 2018), encontrou-se maior apoio social entre os trabalhadores expostos ao trabalho passivo (42,2%) e, da mesma forma que no presente estudo, baixo apoio social entre os trabalhadores expostos ao trabalho de alta exigência (34,4%) supostamente aqueles que mais precisariam contar com apoio social. Outro estudo, realizado com profissionais de Centros de Atendimento Socioeducativo, também evidenciou menor apoio social entre os expostos ao trabalho de alta exigência (FEIJÓ, 2017), o que potencializa o efeito da combinação de alta demanda psicológica e baixo controle sobre o trabalho.

A primeira estratégia de enfrentamento mais utilizada por profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), na tentativa de minimizar a exposição aos estressores e evitar o adoecimento, foi a resolução de problemas, “eliminando” o estressor, seguida do apoio social, o que corrobora com os dados descritos na literatura de que a presença do apoio social nos indivíduos expostos ao trabalho de alta exigência diminui a vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças (ZANATTA, 2019).

Com objetivo de analisar a associação entre estressores no trabalho e hipertensão arterial, estudo utilizando o modelo demanda-controle não observou associação entre as diferentes categorias de estressores no trabalho e hipertensão (ALVES, 2009). Outro estudo, com funcionários de uma universidade na Bacia Amazônica também não evidenciou associação entre estresse no trabalho e saúde cardiovascular, porém, foi observada associação com obesidade e má alimentação (MUNIZ, 2019). Por outro lado, estudo que utilizou o autorrelato de hipertensão arterial evidenciou maior prevalência de hipertensão entre os que estavam expostos ao trabalho de alta exigência psicossocial em relação aos expostos a baixa exigência, aumentando com a idade (PIMENTA, 2016); além deste, estudo sobre estressores ocupacionais e doença cardiovascular (DCV) verificou maior prevalência de DCV entre os trabalhadores expostos ao trabalho de alta exigência e baixo apoio social (JOHNSON, 1988). Diferentes resultados com relação a associação de exposição aos estressores e DCV podem ser explicados por eventuais diferenças na metodologia dos estudos e diferentes formas de operacionalizar a investigação das variáveis.

Estudo que investigou a associação entre aspectos psicossociais do trabalho e a ocorrência de dor musculoesquelética (DME) entre professores, também utilizando o

modelo demanda-controle, evidenciou maior prevalência de DME nos professores expostos ao trabalho de alta exigência em comparação com os demais padrões de exposição (CARDOSO, 2011). E entre trabalhadores de enfermagem a demanda psicossocial esteve associada a distúrbios musculoesqueléticos em região lombar, ombro ou parte alta do dorso (FONSECA, 2010) e o efeito combinado da alta exigência e do baixo apoio social no trabalho resultou em maior ocorrência de Transtorno Mental Comum (TMC) (SOUZA, 2010).

Estudo realizado com servidores públicos britânicos, usando o modelo demanda-controle, medido em três ocasiões ao longo de dez anos, evidenciou que a exposição a estressores ocupacionais e o baixo apoio social aumentam os riscos de Transtorno Depressivo Maior (TDM) (STANSFELD, 2012). Entre eletricitários também se evidenciou associação entre a prevalência de transtornos mentais comuns e aspectos psicossociais presentes no trabalho, principalmente o trabalho de alta exigência e o trabalho de alta demanda e baixo apoio social (SOUZA, 2010). Esses achados corroboram a literatura de que o trabalho de alta exigência é prejudicial à saúde do trabalhador e agravado ainda mais quando o mesmo dispõe de baixo apoio social no trabalho, podendo desencadear patologias psíquicas e orgânicas.

No presente estudo, a escolaridade associou-se ao trabalho de alta exigência. A prevalência de trabalho de alta exigência entre aqueles com menor escolaridade foi de 29,7%, enquanto que entre aqueles com nível universitário foi de 19,9%, ou seja, aqueles com menor escolaridade apresentaram 49% mais exposição ao trabalho de alta exigência, quando comparado com aqueles com alta escolaridade. Dados semelhantes foram observados em um estudo com coletores de lixo na cidade de Shiraz, no Irã, onde os trabalhadores tinham um baixo nível de escolaridade, destes, 45,5% relataram altos níveis de demanda no trabalho e 56% baixos níveis de controle, configurando um trabalho de alta exigência, além disso, 63% relataram baixo apoio social no local de trabalho (ZIAEI, 2019). Esse fato pode ser explicado pelo menor controle sobre o trabalho daqueles com menor escolaridade, que estão inseridos, mais habitualmente, em ocupações de menor reconhecimento ou valorização profissional. Além de escolaridade, não houve associação entre alta exigência e as demais variáveis sociodemográficas e ocupacionais.

No presente estudo, o padrão de exposição aos estressores, de acordo com a ocupação desempenhada pelo trabalhador, evidenciou que quase todos os juízes realizam um trabalho ativo (93,3%). Esse fato é possível porque a despeito da alta demanda psicológica (88,2%) eles tem alto controle (93,3%) sobre seu trabalho. Os técnicos judiciários foram os que apresentaram maior exposição ao trabalho de alta exigência (30,6%), seguidos daqueles que desempenham a função de serviços gerais (26,5%). Sendo assim, essas duas seriam as ocupações que estão mais vulneráveis ao desenvolvimento de doenças, segundo a teoria do Modelo Demanda-Controle, porém, os técnicos do judiciário contam com alto apoio social (63,0%), o que não é observado entre os trabalhadores de serviços gerais, em que apenas 31,6% contam com alto apoio social. Conclui-se que a função de serviços gerais é a mais vulnerável aos riscos de adoecimento não só pelo trabalho de alta exigência, mas também pelo menor apoio social, e este achado é compatível com a maior vulnerabilidade dos trabalhadores terceirizados, como é o caso desses, cujo vínculo é o predominante entre os inseridos em serviços gerais.

O limite deste estudo recai sobre o desenho de corte transversal, no entanto, este parece um bom delineamento para caracterização de exposições mais estáveis no tempo. Além disso, o relato da demanda psicológica e do controle está menos susceptível à inacurácia, entretanto, as informações sobre apoio de supervisores, mesmo em contexto de estabilidade no emprego para servidores públicos, podem ser passíveis de algum viés de informação, considerando as relações de trabalho e sua hierarquia. A população de estudo deste Setor Judiciário é constituída predominantemente por servidores públicos federais, portanto, indivíduos não sujeitos a demissões, com estabilidade no emprego, concursados. Assim, admite-se que, por certo, os trabalhadores devem ter fornecido respostas válidas, sem possível viés de informação, que poderiam ocorrer devido ao medo de retaliações do empregador frente ao julgamento pelo trabalhador das condições de trabalho. Ademais, os questionários, além de serem aplicados sem possibilidade de interferências externas, assegurando privacidade, não foram identificados, minimizando o viés de informação na pesquisa. Perda de dados para algumas variáveis ocorreu, mas em pequena monta, não comprometendo as análises e o caráter representativo da amostra estudada frente ao universo de trabalhadores do setor judiciário desta pesquisa.

CONCLUSÕES

1. Ao descrever os aspectos psicossociais do trabalho em um Setor Judiciário, ficou evidente que o padrão de exposição considerado mais benéfico (trabalho ativo), com motivação para desenvolver novos tipos de comportamentos e habilidades, foi menos prevalente na população estudada.
2. A maior prevalência de baixo apoio social ocorreu entre os trabalhadores expostos ao trabalho de alta exigência. Isso agrava ainda mais a exposição negativa, em vista da importância do alto apoio social no ambiente de trabalho como protetor, ou seja, o apoio social no trabalho pode minimizar os efeitos à saúde provocados pelo trabalho de alta exigência. Portanto, é fundamental incentivar um maior apoio social no ambiente de trabalho, favorecendo a emergência de redes de solidariedade e trabalho cooperado entre os trabalhadores. Os trabalhadores de serviços gerais, terceirizados, apresentaram-se como os menos apoiados no trabalho e para esses especialmente devem ser adotadas intervenções de redução dos estressores.
3. Houve associação entre o trabalho de alta exigência e nível de escolaridade. Trabalhadores com mais baixa escolaridade tiveram 50% mais exposição aos estressores no trabalho.
4. Juízes apresentaram maior prevalência de trabalho ativo (93,3%), decorrente do seu alto grau de controle sobre o trabalho, apesar de referirem alta demanda psicológica. Através desse achado é possível notar o grau de importância que tem o alto controle, ou seja, o grau de autonomia sobre o próprio trabalho.
5. Conhecer os padrões de exposição aos estressores no ambiente de trabalho, prevendo suas possíveis consequências para a saúde do trabalhador, é importante, pois, através das informações é possível definir medidas que visem diminuir a exposição aos estressores, evitando desfechos negativos à saúde. Esta perspectiva,

da possibilidade de se antecipar à instalação da morbidade, é uma via promissora para a gestão da Saúde do Trabalhador.

6. Por meio dos resultados obtidos no presente estudo, é possível traçar medidas preventivas que visem diminuir a exposição ao trabalho de alta exigência e possibilitar maior apoio social ao trabalhador, contribuindo para melhor qualidade de vida no trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, Márcia Guimarães; HÖKERBERG, Yara; FAERSTEIN, Eduardo. Tendências e diversidade na utilização empírica do Modelo Demanda-Controle de Karasek (estresse no trabalho): uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, n. 1, p. 125-136, 2013.
2. ARAÚJO, Tânia Maria de; GRAÇA, Cláudia Cerqueira; ARAÚJO, Edna. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Controle. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, n. 4, p. 991-1003, 2003.
3. COSTA, Maria de Fátima Antunes Alves; FERREIRA, Maria Cristina. Sources and Reactions to Stress in Brazilian Lawyers. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 57, p. 49-56, jan-apr 2014.
4. ANDRADE, Roberta Coimbra Velez de; FERNANDES, Rita de Cássia Pereira. Hipertensão arterial e trabalho: fatores de risco. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 3, p. 252-261, 2016.
5. JOVANOVIĆ, Jovica; JOVANOVIĆ, Milan. Occupational stress and arterial hypertension. **Medicinski pregled**, v. 57, n. 3-4, p. 153-158, 2004.
6. CARDOSO, Jefferson Paixão *et al.* Aspectos psicossociais do trabalho e dor musculoesquelética em professores. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1498-1506, ago. 2011.
7. ALVES, Márcia Guimarães de Mello *et al.* Estresse no trabalho e hipertensão arterial em mulheres no Estudo Pró-Saúde: Estudo Pró-Saúde (Pro-Health Study). **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 5, p. 893-896, 2009.
8. BARBOSA, Rose Elizabeth Cabral; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; ARAÚJO, Tânia Maria de. Distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores do setor saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 1569-1580, ago. 2012.
9. PORTO, Lauro Antonio *et al.* Association between mental disorders and work-related psychosocial factors in teachers. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 5, p. 818-26, 2006.
10. ALVES, Márcia Guimarães de Mello *et al.* Modelo demanda-controle de estresse no trabalho: considerações sobre diferentes formas de operacionalizar a variável de exposição. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 208-212, jan. 2015.
11. MOURA, Denise Cristina Alves de *et al.* Demandas psicológicas e controle do processo de trabalho de servidores de uma universidade pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 481-490, 2018.
12. FEIJÓ, Fernando Ribas *et al.* Estresse ocupacional em trabalhadores de uma fundação de atendimento socioeducativo: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 2, p. 124-33, 2017.

13. ZANATTA, Aline Bedin *et al.* Estresse e enfrentamento de trabalhadores de centro de atenção psicossocial em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 83-89, 2019.
14. MUNIZ, Davi Dantas *et al.* Ideal Cardiovascular Health and Job Strain: A Cross-Sectional Study from the Amazon Basin / Saúde Cardiovascular Ideal e Estresse no Trabalho: Um Estudo Transversal da Amazônia Brasileira. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 112, n. 3, p. 260-268, 2019.
15. PIMENTA, Adriano Marçal; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Estresse no trabalho e hipertensão arterial em profissionais de enfermagem da rede municipal de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, n. 6, 2016.
16. JOHNSON, Jeffrey V.; HALL, Ellen M. Job strain, work place social support, and cardiovascular disease: a cross-sectional study of a random sample of the Swedish working population. **Am J Public Health**, v. 78, n. 10, p. 1336-42, Oct.1988.
17. FONSECA, Natália da Rosa; FERNANDES, Rita de Cassia Pereira. Fatores associados aos distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadoras de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 6, Nov-Dez 2010.
18. SOUZA, Suerda Fortaleza de *et al.* Psychosocial factors of work and mental disorders in electricians. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 4, Aug. 2010.
19. ZIAEI, Mansour *et al.* Psychological and physical job demands, decision latitude, and work-related social support among Iranian waste collectors. **Elsevier**, v. 95, p. 377–387, 15. July 2019.
20. STANSFELD, Stephen A. *et al.* Repeated Job Strain and the Risk of Depression: Longitudinal Analyses From the Whitehall II Study. **American Journal of Public Health**, v. 102, n. 12, December 2012.

Recebimento em: 14/09/2019.

Aprovação em: 19/12/2019.